

ÁGUA MINERAL

Lucio Carramillo Caetano – DNPM/RJ – Tel.: (21) 2215-6399 – Fax: (21) 2215-6377 – E-mail: Lucio.carramillo@dnpm.gov.br
Cristina Guimarães do N. Carvalho – DNPM/RJ – Tel.: (21) 2215-6381 – Fax: (21) 2215-6377 – E-mail: Cristina.carvalho@dnpm.gov.br

I – OFERTA MUNDIAL – 2004

O panorama mundial do mercado de águas envasadas apresentado no First Global Bottles Waters Congress, na cidade de Evian, França, em outubro passado, revelou que o consumo de águas deverá chegar a 206 bilhões de litros até 2008.

Destacam-se como líderes mundiais do mercado de águas envasadas a Nestlé Waters, seguida pela Danone, Coca-Cola e Pepsi, que detêm juntas 31% do mercado desse mercado.

A Europa Ocidental apresentou em 2003, um volume de produção de 44 bilhões de litros, com uma média de consumo per capita da ordem de 112 litros/ano, seguida pela América do Norte, com produção de 26 bilhões de litros e média de consumo de 80 litros/ano, e América Latina, com 27 bilhões de litros e consumo de 50 litros/ano. Os maiores índices de consumo per capita ocorrem nos Emirados Árabes, com 223 litros/ano, seguidos da Itália com 189 litros/ano e França com 158 litros/ano.

Considerando a produção individual de cada país, os Estados Unidos produziram 24,3 bilhões de litros em 2003, seguidos do México, com 13,8 bilhões, China, 11,8 bilhões, Itália, 10,8 bilhões, Alemanha, 10,6 bilhões, França, 9,5 bilhões, Indonésia, 7,9 bilhões, Tailândia, 5,3 bilhões e Espanha, 5,2 bilhões.

Há de se destacar que as estatísticas brasileiras referem-se exclusivamente à água mineral e potável de mesa engarrafada, enquanto na maioria dos demais países do Mundo, são também levadas em consideração a produção engarrafada de águas tratadas e adicionadas ou não de sais.

II – PRODUÇÃO INTERNA

A indústria envasadora de água mineral possui plantas instaladas em quase todo o território brasileiro. O mercado de água mineral tem se tornado pulverizado, com inúmeras pequenas e médias empresas atuando no setor. É interessante assinalar o crescimento dessa indústria a partir do número de concessões, já que até 1995 foram concedidas 319 lavras para água mineral, e em 2004, eleva-se para 706. Os números levantados em 2004 indicam 801 requerimentos de pesquisa de água mineral, potável de mesa e termal existentes no DNPM e 689 alvarás de pesquisa autorizados, com a seguinte distribuição por estados: SP – 188; RJ – 122; SC – 69; RS – 54; GO – 42; PR – 39; MG – 37; PE – 28; BA – 15; CE – 8 e outros – 87.

Em 2004, foram envasados cerca de 4,1 bilhões de litros de água mineral e potável de mesa e, 19 marcas dominaram 40% desse mercado. O Grupo Edson Queiroz, continuou sendo o maior produtor nacional, responsável por 15,2%, através do envase das águas minerais, Indaiá (11,6%), com plantas instaladas em vários estados brasileiros e a marca Minalba (3,6%), instalada em Campos do Jordão (SP). Destacam-se entre as maiores, a Flamin Mineração Ltda. (SP), responsável pela Lindoya BioLeve (2,8%), seguida pela Empresa de Águas Ouro Fino em Campo Largo, com cerca de 2,5% do total nacional, representando 53% do mercado no Paraná. A água Schincariol engarrafada pela Primo Schincariol Indústria de Cervejas e Refrigerantes, em SP, BA, PE, MA e RJ, participando com 2,3%, a água Lindoya Genuína engarrafada pela Lindoyana de Águas Minerais Ltda. (SP) participou com 2,2%, Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A. (SP), responsável pela água Crystal (1,7%), Empresa de Águas Dias D'Ávila (BA) 1,5%, Aquanova Empresa de Mineração (SP) 1,3%, Comercial Zullu Multi Mineração (SP) 1,3%, Empresa Mineradora Ijuí (RS) 1,3% e Águas Minerais Sarandi (RS) 1,2%. Vale destacar também a presença da Nestlé Waters do Brasil com participação de 1,1%, com plantas em MG e RJ, e Superágua Empresa de Águas Minerais em MG, com 0,7%.

Em termos regionais, há forte destaque para a região Sudeste, com 2,2 bilhões de litros produzidos no ano de 2004, que representa 53,4% do total de água mineral envasada. A região Nordeste é a segunda região produtora com 22,5%, seguindo-se pelas regiões Sul (12,3%), Norte (6,0%) e Centro-Oeste (5,8%). O Estado de São Paulo é o maior produtor de água mineral envasada do Brasil, com cerca de 1,5 bilhões de litros representando 37,3% da produção nacional e, concentra a maior produção da região Sudeste. Cabe destacar a participação dos estados de Minas Gerais (8,7%), Pernambuco (5,7%), Rio Grande do Sul (5,7%), Rio de Janeiro (5,6%), Bahia (5,1) e Paraná (4,6%).

III - IMPORTAÇÃO

O volume de importação de água mineral em 2004 apresentou queda de 47,2% em relação a 2003, totalizando 502.000 litros, correspondentes a US\$ 137.000, provenientes da França (59%), Itália (35%), Portugal (4%) e Reino Unido (1%) e os principais blocos econômicos de origem foram União Européia (92%) e Mercosul (2%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de água mineral em 2004 são insignificantes, representando apenas 384.000 litros equivalentes a US\$ 114.000, e foram direcionadas para Angola (31%), EUA (22%), Paraguai (17%), Japão (7%) e Argentina (5%) e os principais blocos econômicos de destino foram Mercosul (60%), demais países da Aladi (21%) e África (12%).

V - CONSUMO

Há uma tendência mundial de aumento contínuo do consumo de água mineral e um amplo espaço a ser conquistado pela indústria nacional de águas envasadas que tem atraído grandes grupos das indústrias de bebidas e alimentos (Nestlé, Danone, Coca-Cola e Pepsi)

Com o objetivo de consolidar suas marcas de água, se estabelecer num mercado cada vez mais concorrido e de acompanhar as necessidades e preferências de um consumidor em busca de qualidade de vida, cada vez mais consciente dos benefícios da água mineral para a saúde do corpo, é fundamental agregar valor à água a fim de atender às exigências dos vários segmentos de mercado, observando padrões de qualidade, diversificação da linha de produtos, inovações em embalagens, marketing e bons serviços de distribuição aos clientes e consumidores.

O mercado brasileiro vem seguindo a tendência do resto do mundo com maior participação de águas sem gás e em embalagens acima de 10 litros.

Apesar do Brasil se destacar como um dos maiores produtores de água mineral, o consumo per capita em torno de 23 litros é bastante reduzido.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2002 ^(r)	2003 ^(p)	2004 ^(p)
Produção	Engarrafada 10 ³ l	3.966.857	4.164.000	4.170.388
	Ingestão na fonte 10 ³ l	116.587	116.573	116.464
	Comp.produtos industr. 10 ³ l	888.890	735.637	807.617
Importação	Manufaturados ⁽³⁾ 10 ³ l	821	952	502
	US\$-FOB	300,000	264,000	137,000
Exportação	Manufaturados ⁽³⁾ 10 ³ l	230	215	384
	US\$-FOB	51,000	53,000	114,000
Cons. Aparente ⁽¹⁾	10 ³ l	4.972.925	5.016.947	5.094.637
Preços ⁽²⁾	PET Gasosa 2.000ml US\$/UN	0.29	...	0.37
	PET Gasosa 1.500ml US\$/UN	0.28	0.25	0.32
	PET Natural 1.500ml US\$/UN	...	0.22	0.30
	PET Natural 510ml US\$/UN	0.18	0.13	0.17
	PP Natural 510ml US\$/UN	0.12	0.13	0.15
	COPO 200ml US\$/UN	0.05	0.05	0.05
	RET 510ml US\$/UN	0.09	0.13	0.06
	ONE WAY 300ml US\$/UN	0.19	0.17	0.21
	GARRAFAO 20l US\$/UN	0.93	0.83	1.05
	TETRA BRIK 1.000ml US\$/UN	0.16	0.14	0.26

Fontes: DNPM-DEM; MF-SRF; MICT-SECEX

© Dados revisados; (p) Dados previstos; ⁽¹⁾ Produção engarrafada+Ingestão na fonte+CPI+Importação-Exportação; ⁽²⁾ Preço médio FOB fornecido pelos envasadores; ⁽³⁾ Água Mineral – Gaseificada – N/A; (...) Não Disponível; Obs.: Dólar Médio 2004: US\$-R\$ 2,65

VI – OUTROS FATORES RELEVANTES

A exploração de água mineral no Brasil obedece ao Código de Mineração e ao Código de Águas Minerais que constituem os instrumentos básicos legais reguladores da pesquisa e da lavra das Águas Minerais e Potáveis de Mesa no território nacional. Os procedimentos de controle de qualidade sanitária da água, em todas as suas etapas de processo, incluindo captação, distribuição, armazenamento, envase, transporte e exposição do produto à venda, a fim de garantir as condições de higiene sanitária do produto final são disciplinadas também por portarias e resoluções editadas pelo Ministério da Saúde (ANVISA) e fiscalizadas pelas Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios.

Podemos citar como relevante para o setor de águas minerais, a instalação da Comissão Permanente de Crenologia destacando-se dentre suas atribuições, o estabelecimento de condições básicas, sob o ponto de vista médico, para os regulamentos das atividades crenológicas, classificar as estâncias hidrominerais segundo as características terapêuticas de suas Águas Minerais Naturais e quanto a sua adequação às normas sanitárias vigentes; emitir parecer sobre os dizeres que deverão constar nos rótulos, exclusivamente no que se referir às qualidades terapêuticas das Águas Minerais Naturais e demais produtos crenoterápicos e suas contra-indicações.

Em 2004 foram ampliadas as discussões na Câmara Técnica de Águas Subterrâneas (CTAS) do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) a respeito da inclusão, ou não, da água mineral no processo de gestão de recursos hídricos estaduais através da obrigatoriedade da concessão de outorga ou de autorização para perfuração, captação e utilização da água mineral pelos órgãos estaduais competentes. Apesar da falta de consenso, em alguns estados, como a Bahia, esse procedimento já vem sendo executado.